



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GESTÃO PÚBLICA POR RESULTADOS – GPR

RELATÓRIO DE DESEMPENHO SETORIAL – RDS 2010

Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH

Fortaleza, março de 2011



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

VICE-GOVERNADOR

Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

César Augusto Pinheiro

COORDENAÇÃO DE ELABORAÇÃO

Fátima Coelho Benevides Falcão

ELABORAÇÃO

COORDENAÇÃO TÉCNICA SETORIAL

Francisca Isabel Vieira Carvalhedeo
Karine Machado Campos Fontenele

EQUIPE TÉCNICA DE GPR/SEPLAG

Annuzia Maria Pontes Moreira Gosson
Daniele Passos de Lima Albuquerque
Maria Neuman Ribeiro Moreira
Sandra Maria Braga – Colaboração Técnica

SUMÁRIO

I. ANÁLISE DOS RESULTADOS SETORIAIS

1. RESULTADO SETORIAL: ACUMULAÇÃO HÍDRICA AMPLIADA

1.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 1

1.2. Relação Produto-Resultado

1.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

1.2.2. Influência Produto-Resultado

2. RESULTADO SETORIAL: CAPACIDADE DE TRANSFERÊNCIA HÍDRICA AMPLIADA

2.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 2

2.2. Relação Produto-Resultado

2.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

2.2.2. Influência Produto-Resultado

3. RESULTADO SETORIAL: FAMÍLIAS RURAIS BENEFICIADAS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 3

3.2. Relação Produto-Resultado

3.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

3.2.2. Influência Produto-Resultado

4. RESULTADO SETORIAL: PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE ORGANIZADA NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

4.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 4

4.2. Relação Produto-Resultado

4.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

4.2.2. Influência Produto-Resultado

II. CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA SECRETARIA

III. LIÇÕES APRENDIDAS

RELATÓRIO DE DESEMPENHO SETORIAL – RDS
Janeiro a Dezembro de 2010

Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH

I. ANÁLISE DOS RESULTADOS SETORIAIS

Resultados Setoriais / Indicadores	Ano Base 2006	2007	2008	2009	2010	Var. (%) 2010/2006
Secretaria de Recursos Hídricos – SRH						
1. Acumulação hídrica ampliada						
Capacidade hídrica dos açudes estaduais (Milhão de m³)	7.182	7.182	7.192	7.229	7.229	0,65
2. Capacidade de transferência hídrica ampliada						
Capacidade de transferência hídrica (m³/s)	31,81	31,81	31,89	31,89	31,91	0,31
3. Famílias rurais beneficiadas com abastecimento de água						
Famílias Rurais beneficiadas com Abastecimento d'água (1)	34.582	9.511	25.970	42.420	36.177	4,61
4. Participação da sociedade organizada na gestão dos recursos hídricos						
Nº de pessoas envolvidas nos comitês de Bacias	364	434	455	484	484	32,97

(1) Inclui famílias beneficiadas com projetos da SRH/SOHIDRA e SDA.

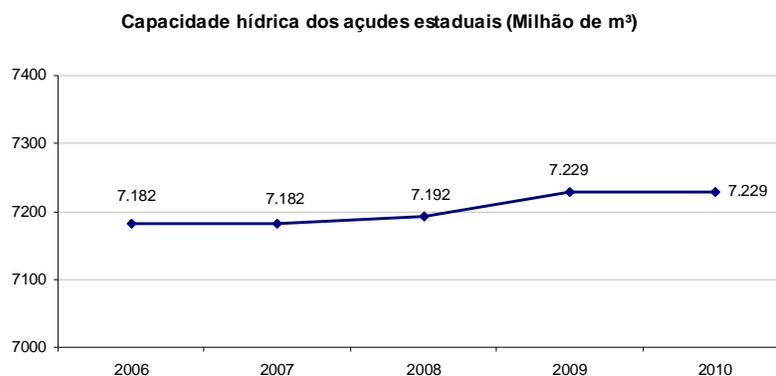
1. RESULTADO SETORIAL: ACUMULAÇÃO HÍDRICA AMPLIADA

1.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 1

1.1.1. Capacidade hídrica dos açudes estaduais (Milhão de m³)

A capacidade de acumulação hídrica dos açudes estaduais ao longo do período de 2006 à 2010 alcançou o volume de 7.229 milhões de m³ de água, e apresentou uma variação positiva de 0,65% no período em análise, equivalente a um incremento de 47 milhões de m³ de água. Analisando este crescimento em percentual, percebe-se que o incremento foi pequeno, porém significativo quando se observam os impactos positivos causados pelas obras de construção de barragens. No ano de 2007, não houve crescimento do indicador, porém encontrava-se em execução o Açude Pesqueiro. Em 2008 foi concluído o Açude Pesqueiro, que aumentou a acumulação hídrica em 9,8 milhões de m³, o Açude João Guerra com 4,43 milhões e a Construção e Ampliação do Sangradouro da Barragem Batente com 33 milhões de m³. Em 2010, não houve incremento ao indicador devido à problemas relacionados, principalmente, à desapropriação, atraso no repasse de recursos federais e algumas adequações aos

projetos. Porém é importante destacar que se encontram em execução com previsão de término para 2011 as seguintes barragens: Missi, em Miraíma; Riacho da Serra, em Alto Santo; Umari, em Madalena; Gameleira, em Itapipoca e Jenipapeiro em Baixo.



1.2. Relação Produto-Resultado

1.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

Desenvolvimento Sustentável de Recursos Hídricos para o semi-árido - Pró - Água - (055) – O produto barragem construída é o único que contribui para o resultado setorial Acumulação Hídrica Ampliada. No ano de 2010 estava prevista a conclusão de duas barragens; Missi e Riacho da Serra, porém a meta não foi atingida. As obras, iniciadas em setembro de 2009, tinham como meta a execução de 13,2% da obra neste ano e 86,8% em 2010, para a barragem Missi e metas de 10% e 90%, para as obras da barragem Riacho da Serra, em 2009 e 2010. Em dezembro de 2010 a execução física total era de 63% e 85%, respectivamente. Os principais motivos para este resultado foram atrasos no repasse dos recursos do Governo Federal, devido a questionamentos sobre o processo licitatório, e alterações no projeto do sangradouro sugeridas pelo Painel de Segurança de Barragens.

Para análise de desempenho dos produtos em relação ao cumprimento de metas foi utilizada a seguinte regra:

Desempenho Positivo: para realização de 70% ou mais da meta estabelecida;

Desempenho neutro: situações onde o realizado se situar no intervalo de 50% a 70% do programado;

Desempenho negativo: quando o realizado atingir menos de 50% da meta.

O indicador "Percentual construção da Barragem Missi" (Meta: 86,80; Realizado: 49,80), alcançou 57,37% da meta estabelecida para o ano de 2010, resultando em um desempenho neutro. Vários fatores contribuíram para este cenário, como atraso no repasse dos recursos do Governo Federal e alterações no projeto do sangradouro sugeridas pelo Painel de Segurança de Barragens, como citado acima. Atualmente a situação está normalizada.

O "Percentual de construção da Barragem Riacho da Serra" (Meta: 90; Realizado: 75), atingiu 83,33% do resultado esperado para o ano de 2010, configurando-se num desempenho positivo. Destaca-se como fator relevante para a não conclusão da obra em 2010, o atraso no repasse do governo federal. Atualmente a situação está normalizada.

Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos – PROGERIRH Adicional (091) – Existe apenas o produto “Barragem Construída” vinculado a este programa que contribui para o resultado setorial **Acumulação Hídrica Ampliada**. Em 2010 foi estabelecida como meta a conclusão da barragem Umari e percentuais de execução física para as seguintes barragens; Gameleira, Mamoeiro, Jenipapeiro e Jatobá. Apenas as barragens Umari e Jenipapeiro apresentaram desempenho superior a 70%, sendo considerado satisfatório de acordo com o parâmetro de avaliação adotado. As demais obras não atingiram o percentual planejado. Os principais motivos para este resultado foram: o atraso no processo licitatório para atender aos questionamentos do BIRD (órgão financiador) sobre algumas especificações técnicas e readequações do projeto do sangradouro sugeridas pelo Painel de Segurança de Barragens. Os indicadores deste produto tiveram os seguintes desempenhos:

“% da Barragem Umari” (Meta: 100; Realizado: 89), alcançou 89% da meta estabelecida para 2010, evidenciando um desempenho positivo. Apesar de não ter sido concluída em 2010, a obra encontra-se em um bom estágio de execução com previsão de conclusão em 2011.

“% da Barragem Gameleira” (Meta: 80; Realizado: 38), apresentou um desempenho negativo, atingindo apenas 47,50% do percentual planejado para o ano de 2010. A obra está paralisada desde 03/01/2011, sendo os fatores geradores deste cenário a necessidade de readequações no projeto do sangradouro sugeridas pelo Painel de Segurança de Barragens e a dificuldade da empresa construtora em realizar os serviços.

“% da Barragem Mamoeiro” (Meta: 10; Realizado: 0), também com desempenho negativo, pois a obra não foi iniciada. Houve atraso no processo licitatório devido a questionamentos do BIRD sobre algumas especificações técnicas da obra.

“% da Barragem Jenipapeiro” (Meta: 10; Realizado: 37), superou a meta estabelecida em 270% para 2010, resultando em um desempenho positivo do indicador. Fatores que influenciaram este resultado foram a boa administração da construtora e aprovação do projeto pelo painel de segurança de barragens.

“% da Barragem Jatobá” (Meta: 5; Realizado: 0), apresentou um desempenho negativo, pois a obra não foi iniciada. Houve atraso no processo licitatório devido à questionamentos do BIRD sobre algumas especificações técnicas da obra.

1.2.2. Influência de Produtos Sobre o Resultado

Para o produto barragem construída influenciar no resultado setorial **Acumulação Hídrica Ampliada** é preciso que a obra seja concluída em sua totalidade. No caso em análise, a SRH não concluiu barragem em 2010, e como consequência não ampliou a acumulação hídrica do Estado. Porém, é importante acompanhar a execução desse produto em percentual anual com o objetivo de ter algum parâmetro para análise no ano, pois em geral, a execução de uma barragem ultrapassa o período 12 meses.

Do ponto de vista da execução orçamentária, a realização apresenta-se inferior ao desejado para o período janeiro – dezembro 2010, conforme dados a seguir: **Programa Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos – PROGERIRH Adicional (091)** com 32,52% e **Programa Desenvolvimento Sustentável de Recursos Hídricos**

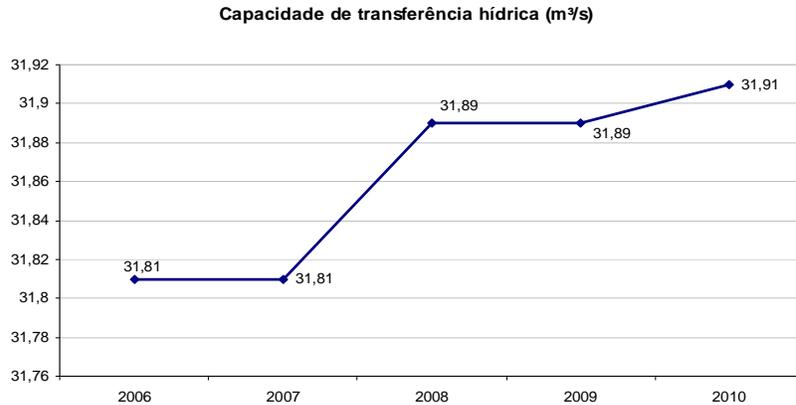
para o semi-árido - Pró - Água - (055), apresentou execução financeira de 50,66%. No caso deste último, percebe-se claramente a baixa execução dos recursos oriundos do Ministério da Integração, 28,48%, impactando o desempenho dos produtos contidos neste programa. Em relação ao programa 091, ao analisar apenas as ações que contemplam os produtos integrantes deste indicador, observa-se que a execução orçamentária cresce para 54%, destacando um bom desempenho das ações das barragens Umari (82,68%) e Jenipapeiro (80,58%), desempenho neutro na barragem Gameleira (51,57%) e insatisfatório das barragens Jatobá e Mamoeiro.

2. RESULTADO SETORIAL: CAPACIDADE DE TRANSFERÊNCIA HÍDRICA AMPLIADA

2.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 2

2.1.1. Capacidade de Transferência Hídrica (m³/segundos)

Em relação ao Aumento da Capacidade de Transferência Hídrica do Estado, onde é considerado o volume de água transferida de uma fonte hídrica (açude, poço, etc) para atendimento a uma determinada população, a SRH realizou ações direcionadas à implementação da infraestrutura hídrica, visando a integração de bacias. Ao analisar o período de 2006 à 2010, percebe-se um crescimento deste indicador em 0,31%, trazendo grandes benefícios á população do Estado. Analisando o período observou-se que em 2007 não houve crescimento do indicador, porém estavam em execução o Eixo de Integração – trechos 2, 3 e o Sistema de Transposição do Açude Orós para o Feiticeiro, os quais foram concluídos em 2008. Destaca-se que a capacidade de transferência hídrica do eixo de integração já foi considerada para o trecho 1 em 2004, não podendo ser somada novamente. Contribuíram também para este resultado no ano de 2008, a construção das adutoras de Forquilha, Caroba e Desterro. Em 2009 não houve aumento de capacidade hídrica devido, principalmente, aos seguintes fatores: término do programa PROGERIH (054); morosidade quanto ao fechamento do contrato do BIRD para o programa PROGERRH Adicional (091); e rigoroso inverno em 2009. O incremento de 12,75l/s no ano de 2010 foi devido à construção da adutora de Irapuan Pinheiro, que já está atendendo ao município de mesmo nome em fase de teste. Encontram-se concluídas as adutoras de Ibareta, Pereiro e Juatama, cujas vazões não foram consideradas como incremento deste indicador, pois as mesmas ainda não estão em operação. O gráfico abaixo apresenta os valores para este indicador no período 2006-2010.



2.2. Relação Produto-Resultado

2.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

Desenvolvimento Sustentável de Recursos Hídricos para o Semi-Árido - Pró - Água - (055) – O produto “Adutora Construída” que é integrante deste programa, possui o indicador de produto referente à adutora de Ibareta, o qual apresentou desempenho satisfatório em relação à meta estabelecida para o ano de 2010.

O indicador “Km Adutora de Ibareta construída” (Meta: 17,79, Realizado: 17,79), alcançou a meta estabelecida para o ano de 2010, resultando em um desempenho positivo. A obra da adutora encontra-se concluída, porém existem duas pendências necessárias para a sua efetiva operação e contribuição para o indicador de resultado: construção da rede de distribuição para abastecimento de água da sede do Município de Ibareta e das localidades de Oiticica, São Paulo, Barreiro, Triunfo e Laredo; e solução do problema da ausência de energia elétrica. Conclui-se que, mesmo a adutora estando concluída, a sua vazão não influencia o indicador de resultado, “capacidade de transferência hídrica”, em análise.

Oferta Hídrica Estratégica para Múltiplos Usos (710) – o produto integrante deste programa, “eixo de integração construído”, possui dois indicadores, sendo um relacionado à construção do Eixo de Integração – Trecho 4 e o outro ao trecho 5. O desempenho do produto em questão pode ser considerado satisfatório em relação a meta estabelecida para o ano de 2010, uma vez que o trecho 4 obteve desempenho positivo e o trecho 5 desempenho neutro, mas próximo ao limite do positivo, considerando os parâmetros adotados para avaliação de desempenho de produto, citados anteriormente.

“Km de canais construído – Trecho 4” (Meta: 21,91, Realizado: 19,91), alcançou 90,87% da meta estabelecida para 2010, resultando em um desempenho positivo (superior a 70%). A conclusão da obra não aconteceu em 2010 devido a problemas referentes à desapropriação, que impediram a execução da obra em 0,80 km do canal, e à demora na liberação do trecho que atravessa a BR 116. Atualmente estes problemas estão resolvidos.

“Km de canais construído – Trecho 5” (Meta: 38,50, Realizado: 24,82), alcançou 64,47% da meta estabelecida para o ano de 2010, resultando em um desempenho neutro (entre 50% e 70%). Contribuíram para esse resultado os

seguintes fatores: atraso de três meses no início do assentamento dos tubos e desempenho inicial da execução da obra abaixo do esperado.

Suprimento Hídrico para Centros Urbanos e Rurais (729) – o produto integrante deste programa, adutora construída, possui cinco indicadores de produtos relacionados à construção das Adutoras de Juatama, Irapuan Pinheiro, Pereiro, Quixadá e Santa Quitéria. O produto pode ser considerado com desempenho positivo pois apenas a última adutora não alcançou a meta proposta. Destaca-se que além dessas adutoras, encontra-se em execução a adutora de Nova Olinda, com 18,5 km executados do total de 20km.

“Km Adutora de Juatama construída” (Meta: 0,88, Realizado: 0,88), alcançou a meta estabelecida em 2010, resultando em um bom desempenho do indicador. A obra está concluída, porém não contribuiu para o indicador de resultado por ainda não estar efetivamente em funcionamento.

“Km Adutora de Irapuan Pinheiro construída” (Meta: 1,1, Realizado: 1,1), alcançou a meta estabelecida em 2010, resultando em desempenho positivo. A obra está concluída e atendendo o Município de Irapuan Pinheiro em fase de teste.

“Km Adutora de Pereiro construída” (Meta: 16,23, Realizado: 16,23), alcançou a meta estabelecida em 2010, resultando em um bom desempenho do indicador. A obra está concluída, porém não contribuiu para o indicador de resultado por ainda não estar efetivamente em funcionamento.

“Km Adutora de Quixadá construída” (Meta: 17,00, Realizado: 18,60), superou em 9,41% a meta estabelecida em 2010, resultando em desempenho positivo. Obra em andamento normal, com previsão de conclusão para março de 2011.

“Km Adutora de Santa Quitéria construída” (Meta: 16,00, Realizado: 0,00), não alcançou a meta estabelecida para 2010, demonstrando um desempenho negativo do indicador. A obra da adutora de Santa Quitéria, cujo objetivo é viabilizar o funcionamento do Complexo Minerário Industrial de Itataia, foi contratada, porém não foi dada ordem de serviço devido à questionamentos do Ministério da Integração (órgão financiador) em relação à instalação e funcionamento da Mina.

Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos – PROGERIRH Adicional (091) – o produto integrante desse programa, adutora construída, possui apenas um indicador de produto referente à construção da adutora de Itapipoca que apresentou desempenho insatisfatório em relação a meta estabelecida para o ano de 2010.

“Km Adutora de Itapipoca construída” (Meta: 6,00, Realizado: 0,00), não alcançou a meta estabelecida para 2010, demonstrando um desempenho negativo do indicador. Obra ainda encontra-se em licitação. O processo licitatório atrasou devido à questionamento do BIRD (órgão financiador) sobre as especificações técnicas dos tubos a serem utilizados.

2.2.2 - Influência de Produtos Sobre o Resultado

O indicador de resultado **Capacidade de Transferência Hídrica** apresenta balanço positivo no período 2006-2010, com crescimento de 0,31%, sinalizando que o trabalho desenvolvido pela SRH com objetivo de proporcionar maior

alcance das fontes de água representadas pelos açudes, aumentando conseqüentemente, o número de beneficiários e usuários de água está sendo alcançado a cada ano. É importante salientar que com esse resultado, o Estado do Ceará está promovendo uma melhor gestão dos recursos hídricos existentes, movimentando a água em direção aos diversos pontos de consumo, aumentando assim a eficiência dos reservatórios.

Em termos de bens e serviços ofertados via programas de governo buscando atingir o resultado em análise, verifica-se que dos nove produtos constantes neste indicador, apenas a construção da Adutora de Irapuan Pinheiro contribuiu para o aumento da capacidade de transferência hídrica do estado no ano de 2010. Ao serem analisados em relação às metas estabelecidas para o ano, seis indicadores de produtos obtiveram desempenho positivo, contudo ainda não estão efetivamente melhorando o indicador de resultado, já que não estão em funcionamento.

Do ponto de vista da execução orçamentária, a realização apresenta-se inferior ao desejado para o período janeiro – dezembro 2010, conforme dados a seguir: **Programa Desenvolvimento Sustentável de Recursos Hídricos para o semi-árido - Pró - Água (055)**, apresentou execução de 50,66%; **Oferta Hídrica Estratégica para Múltiplos Usos (710)**, com 85,85%; **Suprimento Hídrico para Centros Urbanos e Rurais (729)** executou apenas 15,33% do orçamento previsto e **Programa Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos – PROGERIRH Adicional (091)** com 32,52%. Destaca-se o bom desempenho do programa 710, cujas ações referentes à construção do Eixo de Integração – Trechos 4 e 5 foram responsáveis por este resultado. Em relação ao programa 729, que apresentou um péssimo desempenho, percebe-se o impacto negativo da não liberação dos recursos do Governo Federal (fonte 82) para a ação de construção da adutora de Santa Quitéria, a qual representava 48% do valor orçado para este programa. Também se deve considerar como fator influenciador deste resultado, a não execução dos recursos do BNDES (fonte 43) nas ações de construção das adutoras de Quixadá, Santa Quitéria e Nova Olinda, os quais representavam 24% do orçamento do programa.

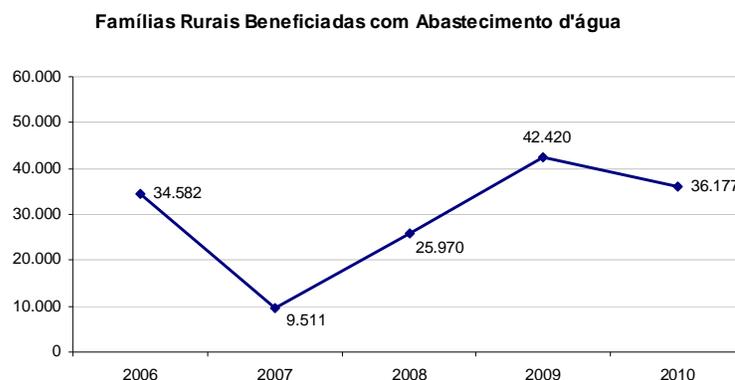
3. RESULTADO SETORIAL: FAMÍLIAS RURAIS BENEFICIADAS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 3

3.1.1. Famílias Rurais Beneficiadas com Abastecimento de Água

O abastecimento de água às comunidades rurais é realizado pelo Estado, principalmente, através de projetos como a construção de pequenos sistemas de abastecimento de água e de cisternas, executados pela SRH/SOHIDRA e SDA. A quantidade de famílias atendidas por cada sistema depende, essencialmente, da capacidade da fonte hídrica e da localidade beneficiada, não podendo ser considerado diretamente proporcional ao número de sistemas construídos, instalados ou recuperados. Desta maneira para o levantamento do número de famílias beneficiadas com abastecimento de água, faz-se necessário a análise de cada sistema. Ao longo desses quatro anos percebe-se uma evolução desse indicador, superando em 4,61%, no ano de 2010, a quantidade de famílias rurais beneficiadas com abastecimento d'água em 2006. No ano de 2007, houve uma queda de 72,50% no número de famílias, justificada pela reformulação da equipe técnica da SOHIDRA e paralisação dos comboios de

perfuração. No ano seguinte, 2008, já com novos comboios de perfuração adquiridos, o desempenho ainda permanece inferior ao ano base em 24,90%, mas percebe-se uma tendência de crescimento e superação do valor de referência. Já em 2009, o indicador atinge o seu máximo e supera o valor de 2006 em 22,60%. Em 2010, apesar do crescimento em relação a 2006, o número de famílias beneficiadas foi inferior ao ano de 2009, contudo foram construídos mais sistemas simplificados. O fato é justificado pela quantidade e capacidade superior de dessalinizadores implantados em 2009 comparado com 2010.



3.2. Relação Produto-Resultado

3.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

Suprimento Hídrico para Centros Urbanos e Rurais (729) – Existem dois produtos que integram esse programa e contribuem para o resultado setorial famílias rurais beneficiadas com abastecimento de água, sendo eles: “Sistema de abastecimento d’água simplificado implantado” e “Sistema de abastecimento d’água simplificado recuperado e instalado”. Ambos apresentaram desempenho positivo em relação a meta estabelecida para o ano. É importante salientar que a SDA também constrói o mesmo tipo de sistema e exerce influência sobre o indicador de resultado, cujo número de famílias beneficiadas foi acrescido ao valor da SRH / SOHIDRA. Já em relação ao indicador de produto Sistema de abastecimento d’água simplificado implantado, o número de sistemas da SDA não foi considerado, pois a meta estabelecida foi apenas para os sistemas de responsabilidade da SRH/ SOHIDRA.

“Sistema de abastecimento d’água simplificado implantado” (Meta:242, Realizado: 270), superou em 11,57% a meta estabelecida, resultando em um bom desempenho do indicador de produto. Além dos 270 sistemas de abastecimento de água simplificado construídos pela SOHIDRA em 2010, foram executados 243 sistemas pela SDA, totalizando 513 sistemas entregues pelo Governo do Estado à Sociedade.

“Sistema de abastecimento d’água simplificado recuperado e instalado” (Meta:424, Realizado: 425), atingiu a meta estabelecida, resultando em um desempenho positivo do indicador. A recuperação e instalação de sistemas compreende atividades como recuperação de dessalinizadores e chafarizes e também a manutenção periódica dos sistemas existentes.

Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos – PROGERIRH Adicional (091) – este programa não está contemplado na Matriz de GPR para o indicador de resultado famílias rurais beneficiadas com abastecimento d' água, porém durante o ano de 2010 alguns produtos que tinham sua previsão de execução no Programa 729, foram migrados para o programa em análise. Trata-se dos produtos “Barragem subterrânea construída”, “Barragem sucessiva construída” e “Terraço construído”, dos quais apenas o primeiro não atingiu a meta estabelecida.

“Barragem subterrânea construída” (Meta:3; Realizado:1), alcançou 33% da meta estabelecida para 2010, demonstrando desempenho insatisfatório do indicador (abaixo de 50%). A única barragem subterrânea construída foi executado através de convênio com associação local sob orientações dos técnicos da SRH, enquanto as demais previstas serão realizadas através de contrato administrativo, cujo processo licitatório está em andamento.

“Barragem sucessiva construída” (Meta: 355; Realizado: 844), superou em 137% a meta estabelecida para 2010, resultando em um desempenho excelente do indicador. Porém houve uma reformulação das metas no primeiro semestre de 2010, motivada pela aprovação de projeto com recursos do FECOP (Fundo Estadual de Combate à Pobreza), passando a ser a construção de 844 barragens sucessivas, a qual foi atingida pela SRH. As barragens sucessivas são pequenos barramentos feitos ao longo dos rios cujo principal objetivo é a contenção de sedimentos e, conseqüente melhora no assoreamento do açude.

“Terraço construído” (Meta: 12.767, Realizado: 176.234), medido pelo indicador “metros lineares de terra/cordão de pedra em nível”, superou em 1.280% a meta estabelecida, resultando em um desempenho positivo do indicador. Porém este produto foi incluído no projeto com recursos do FECOP, tendo sido alterado o valor da meta para 153.458, a qual foi superada pela SRH em 14,84%. Os terraços construídos/ cordões de pedra em nível são plataformas nas áreas de declive, cujo principal objetivo é a contenção de sedimentos, evitando a erosão e melhorando a umidade do solo.

3.2.2. Influência de Produtos Sobre o Resultado

O indicador de resultado **Famílias rurais beneficiadas com abastecimento de água** apresentou um balanço positivo no período de 2006-2010, observando um acréscimo na quantidade de famílias devido ao bom desempenho dos produtos realizados pela SRH e SOHIDRA. Também foi considerado o número de famílias beneficiadas através da construção de pequenos sistemas pela SDA, produto que influi diretamente no indicador. Conclui-se que o trabalho desenvolvido por essas Secretarias está produzindo o resultado esperado.

No que se refere aos bens e serviços ofertados via programas de governo para atingir o resultado pretendido, observa-se que os programas **Suprimento Hídrico para Centros Urbanos e Rurais (729)** e **Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos – PROGERIRH Adicional (091)** executaram 80% do total de produtos satisfatoriamente em relação às metas projetadas e contribuíram positivamente no atendimento às famílias. É importante destacar que do total de famílias beneficiadas com abastecimento de água, 19.557 famílias foram atendidas através das ações da SDA, implantação de 243 sistemas e construção de 2.032 cisternas, e 16.620 famílias por meios dos produtos da SOHIDRA referentes aos pequenos sistemas e barragem subterrânea.

O produto barragem sucessiva construída não beneficia diretamente a população com abastecimento de água, mas melhora as condições da região, como umidade do solo, possibilitando a construção de cacimbas e de uma forma geral à biodiversidade da região. A construção de 844 barragens sucessivas em 2010 trouxe benefícios à 660 pessoas nas localidades onde foram construídas. Essa particularidade também é observada no produto terraço construído, cujos benefícios podem ser observados na melhora das condições da região, favorecendo a agricultura. A construção de 176.234 metros de terraços em 2010 trouxe benefícios à cerca de 1700 pessoas nas localidades onde foram construídas.

Em termos de execução orçamentária, a realização apresenta-se positiva em relação ao planejado para o período janeiro – dezembro 2010 para o programa **Suprimento Hídrico para Centros Urbanos e Rurais (729)**, com execução de 77,57%, considerando apenas o orçamento da SOHIDRA e desempenho insatisfatório para o programa **Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos – PROGERIRH Adicional (091)**, com 32,52%. Analisando isoladamente a ação que contempla os produtos barragem subterrânea, barragem sucessiva e terraço, o percentual executado sobe para 47,36%, porém ainda demonstra um baixo desempenho. Cabe registrar que embora o programa, e especificamente esta ação tenha apresentado execução orçamentária insatisfatória, o desempenho físico foi positivo, fato que é explicado pela previsão orçamentária de outros produtos que não constam na matriz da GPR e não foram executados no ano de 2010.

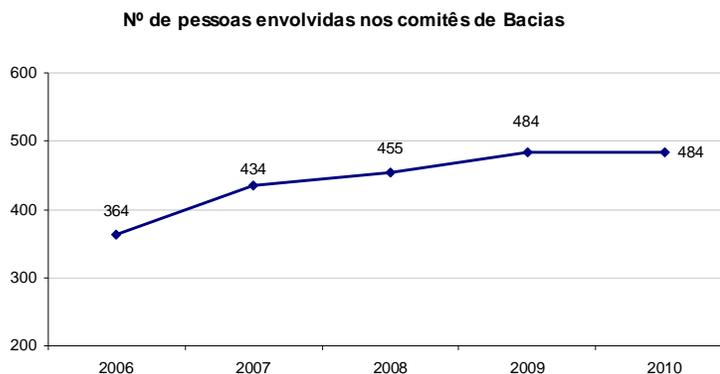
4. RESULTADO SETORIAL: PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE ORGANIZADA NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

4.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 4

4.1.1. Número de Pessoas Envolvidas nos Comitês de Bacias

A Política Estadual dos Recursos Hídricos estabelece que a gestão dos recursos hídricos deva ser integrada, descentralizada e participativa. A participação da sociedade organizada na gestão dos recursos hídricos, que passa pelo seu efetivo envolvimento na implementação dos instrumentos de gestão (planos de bacia, outorga, cobrança pelo uso da água, enquadramento dos corpos d'água e sistemas de informação) e se materializa em vários canais de participação como a alocação participativa de água, Comissões Gestoras e nos Comitês de Bacias Hidrográficas - CBH. Os Comitês de Bacias Hidrográficas são organismos colegiados integrantes do Sistema Estadual de Gestão de Recursos Hídricos, com funções deliberativas e consultivas, constituídos por representantes dos usuários de água (30%), da sociedade civil (30%), do poder público municipal (20%) e dos órgãos públicos estaduais e federais (20%). Em 2006 o Ceará contava com 08 (oito) CBH instalados envolvendo 364 pessoas; Em 2007, com a instalação dos CBH do Litoral e Coreaú, contava com o envolvimento de 434 pessoas; Em 2008, com a criação do pró-comitê Poti-Longá região do Sertão, esse número foi elevado para 455; E em 2009 com a criação do pró-comitê Poti-Longá região da Serra, esse número foi elevado para 484. Destaca-se que no Ceará existem 10 (dez) CBH

instalados e 02 (duas) Comissões pró-comitê, e os Comitês se reúnem pelos menos em quatro reuniões ordinárias por ano.



4.2. Relação Produto-Resultado

4.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos - PROGERIRH ADICIONAL (091) - Existem dois produtos que integram este programa e contribuem para o indicador de resultado **Participação da Sociedade Organizada na Gestão dos Recursos Hídricos**. Ambos apresentaram desempenhos abaixo do desejado, não atingindo as metas estabelecidas para 2010.

O indicador “Nº de Sistemas de Gestão implantados” (Meta: 2, Realizado: 0), apresentou desempenho negativo, pois estava previsto a criação do Comitê de Bacia do Poti-Longá, o qual não aconteceu, devido aos seguintes motivos: o envolvimento dos CBHs na organização de diversas atividades, além dos fóruns estadual e nacional de recursos hídricos; a dificuldade de harmonização dos procedimentos de trabalhos com o DNOCS, em relação aos açudes federais; o atraso no cronograma de execução em função do trabalho estar sendo realizado em articulação com os comitês de bacias hidrográficas, onde é necessário o acompanhamento, hierarquização e homologação por parte deste comitê.

“Nº de Comissões formadas” (Meta: 20, Realizado: 12), alcançou 60% da meta estabelecida para o ano de 2010, resultando em um desempenho neutro (entre 50% e 70%). O não cumprimento da mesma se deve aos fatores citados acima para o não cumprimento da meta para o indicador “Nº de Sistemas de Gestão implantados”.

4.2.2. Influência de Produtos Sobre o Resultado

A formação das comissões gestoras favorece a interlocução e o envolvimento social da gestão dos recursos hídricos, mais especificamente na alocação negociada de água, onde as comissões atuam como articuladoras junto aos usuários de água.

A instalação da Comissão Pró-Comitê Poti-Longá é importante para a efetivação da gestão participativa na respectiva bacia e para concluir a instalação dos comitês previstos na política estadual de recursos hídricos.

II. CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA SECRETARIA

O principal desafio da SRH é promover a oferta hídrica em um cenário onde a elevação dos índices de urbanização e a expansão das atividades industriais vem crescendo substancialmente, além do desenvolvimento da agricultura e do atendimento à população rural difusa, diminuindo a necessidade de carros pipas. Para superar esse desafio, a SRH trabalha com base num modelo voltado para a gestão total da oferta e demanda de água, realizando ações estruturais e não estruturais, destacando a interligação das bacias, a estruturação e fortalecimento dos Comitês de Bacias e Associações de Usuários e a valoração da água com objetivo de racionalização do seu uso. Tudo isso levando a um só ponto, a diminuição das incertezas futuras sobre a disponibilidade de água no Ceará e, conseqüentemente, o melhor aproveitamento dessa água.

Existem fatores que devem ser considerados na execução de obras de infraestrutura hídrica com o intuito de evitar atrasos e não comprometer o cronograma e a segurança das obras, dentre os quais pode-se citar a desapropriação de áreas, o plano de reassentamento, licenças ambientais e o plano de gestão ambiental. Todos esses itens além de necessários para a entrega de uma obra de infraestrutura hídrica são exigências dos órgãos de financiamento, comprometendo o repasse de recursos quando não cumpridos.

Também existe um fator importante que deve ser considerado na execução de uma obra que é o período chuvoso, capaz de comprometer o cronograma e a execução da obra.

É importante que na Secretaria exista um fortalecimento constante dos recursos humanos, com capacitações, seminários e congressos, além da necessidade de aumentar o quadro de pessoal efetivo da mesma.

O apoio institucional-financeiro de organismos internacionais, como o Banco Mundial, tem sido importante no sentido de apoiar a consolidação do modelo em construção, como também os convênios com Governo Federal.

Destacam-se as ações da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA voltadas para o abastecimento de água da população rural difusa, através da execução de pequenos sistemas de abastecimento de água e construção de cisternas, como contribuidoras diretas para o crescimento do resultado setorial **Famílias Rurais Beneficiadas com Abastecimento de Água**.

III. LIÇÕES APRENDIDAS

Para o bom andamento de uma obra de infraestrutura hídrica e para atingir os resultados esperados, faz-se necessário seguir todas as exigências dos órgãos financiadores, acompanhar e agilizar o processo de desapropriação, realizar um bom plano de reassentamento e observar todas as exigências dos órgãos ambientais.

Verificou-se, nos projetos desenvolvidos pela COGERH, que as metas planejadas estão submetidas a fatores externos que nem sempre podem ser controlados ou mesmo previstos, o que sugere a necessidade de, em alguns casos, a revisão das metas estabelecidas.